

# PRÁTICAS DE LEITURA EM TEMPOS DE TICS: A PLATAFORMA SKOOB SOB A PERSPECTIVA DA SOCIOLOGIA DA LEITURA

Marcel BOCHESI<sup>1</sup>

João Cláudio ARENDT<sup>2</sup>

## RESUMO

*Este trabalho debruça-se sobre a plataforma de catalogação social de leitura skoob.com.br, sob o viés da sociologia da leitura, e objetiva investigar algumas potencialidades que a configuram como espaço social de acesso à leitura. O referencial teórico envolve as áreas da Leitura, principalmente a partir dos estudos de Ferreira (2004), Neves (2005) e Leyva (2009); da Sociologia da Leitura, com base em Lajolo (2005) e Candido (2006); e da Cibercultura, com Levy (2009). Os resultados obtidos na análise não são definitivos, em função da fluidez dos dados disponíveis e da constante alteração das ferramentas de navegação e interação da plataforma.*

## PALAVRAS-CHAVE:

*Leitura; Sociologia da Leitura; Sistema Literário; Skoob.*

## ABSTRACT

*This paper focuses on the social cataloging platform of reading skoob.com.br, from the perspective of the sociology of reading, and aims to investigate some potentialities that configure it as a social space of access to reading. The theoretical framework involves the areas of Reading, mainly from the studies of Ferreira (2004), Neves (2005) and Leyva (2009), in the Sociology of Reading, based on Lajolo (2005) and Candido (2006), and in the Cyberculture, with Levy (2009). The results obtained in the analysis are not definitive, due to the fluidity of the available data and the constant change of the navigation and interaction tools of the platform.*

## KEYWORDS:

*Reading; Sociology of Reading; Literary System; Skoob.*

*Pode a tela substituir o livro em todos os casos, como afirma o criador da Microsoft? Não estou certo. Digo-o sem desconhecer, em absoluto, a gigantesca revolução que significou, no campo das comunicações e da informação, o desenvolvimento de novas técnicas, como a internet, que a cada dia me presta uma inestimável ajuda em meu próprio trabalho.  
(Mario Vargas Llosa).*

## INTRODUÇÃO

A certeza é de que a resposta à pergunta de Llosa, na epígrafe deste artigo, ainda não está formulada – e nem se objetiva aqui responder a esse complexo questionamento. Mesmo sem resposta, o escritor peruano firma pé na asserção de que considera “gigantesca” a revolução que significou o surgimento da internet para a comunicação e a informação. Como parte dessa “revolução”, os sites de redes sociais, que funcionam como plataformas digitais de catalogação social de leitura, cumprem um significativo papel de facilitação do acesso ao livro.

Não será foco deste estudo discutir a qualidade das obras disponíveis no site skoob.com.br. À margem, portanto, fica a análise das obras lidas, já que o público leitor move-se entre diferentes gêneros e níveis de elaboração estética dos textos. Intenta-se, aqui, a análise dos elementos extratextuais envolvidos na busca do leitor por informações sobre o livro que deseja ler, especialmente na referida plataforma digital de catalogação social de leitura. A proposta coaduna-se com o método de estudos da sociologia da leitura, que se volta menos à observação das formas literárias e mais às práticas de leitura no contexto social.

*A leitura será tratada como questão que se insere em inúmeras áreas e temas, já que, quando o assunto é leitura, tem-se um fenômeno complexo que estabelece inúmeras relações e se inscreve numa malha de diferentes áreas e temas correlatos. Ler o quê, por exemplo, é uma grande questão. Ler por quê, para quê, ler como são outras questões. Tratar a leitura como fenômeno psicológico, social, político, histórico ou tudo isso entrelaçado é, ainda, uma complicada decisão. (FERREIRA, 2005, p. 15).*

---

1 Aluno no Programa de Doutorado em Letras e Cultura da Universidade de Caxias do Sul. Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade. Coordenador do Curso de Jornalismo da Universidade de Caxias do Sul. E-mail: marcell@bocchese.com.br

2 Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Possui Estágio Pós-doutoral no Instituto Latino-americano da Universidade Livre de Berlim, com supervisão de Ligia Chiappini. Docente no Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura da UCS e do Doutorado em Letras - Associação Ampla UCS/Uniritter. Editor-chefe da revista ANTARES: Letras e Humanidades. E-mail: jcarendt@ucs.br

Destacam-se, assim, o próprio significado complexo atribuído ao termo leitura, entendido como prática social, bem como a ampla variedade de estudos que remetem ao tema nos dias atuais. E é a leitura na perspectiva de fenômeno social que será abordada neste trabalho, tomando como objeto de análise a referida plataforma digital skoob.com.br.

## O SISTEMA LITERÁRIO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

*o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno. (Antonio Candido).*

Para se considerarem, como já afirmado, os elementos extratextuais envolvidos na problemática do acesso ao livro – nesse caso a busca por informações por parte do leitor sobre o conteúdo do livro e o acesso a ele –, entendem-se como necessárias algumas reflexões sobre o sistema literário. O sociólogo Antonio Candido desenvolveu, nessa perspectiva, uma teoria que enfatiza a importância de elementos externos à obra, apontando para um conceito de literatura como prática social dinâmica. Para o autor,

O conjunto dos três elementos [a posição social do autor, o modo de circulação da obra e a maneira como se dá a recepção] dá lugar a um tipo de comunicação inter-humana, a literatura, que aparece, sob este ângulo, como sistema simbólico, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam

em elementos de contato entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade. (CANDIDO, 1993, p.25).

Anita Moraes, em análise do conceito de sistema literário proposto por Candido, afirma que o autor concebe

a literatura como uma prática social entre outras, [e] propõe que a investigação de certos fatores externos – como a posição social do autor, o modo de circulação da obra, que inclui a natureza de seu veículo (oral, escrito, impresso), e a maneira como se dá a recepção – podem contribuir para uma melhor compreensão do texto literário, objetivo maior do crítico (2010, p.67).

Um sistema literário deve ser entendido como articulação dinâmica de um conjunto constituído por autor, obra e público (um sistema trinitário, portanto). Como qualquer outro sistema, ele é marcado por um caráter complexo e marcadamente fluido. Daí, considerar-se como necessária uma abordagem que possa abarcar diferentes aspectos lhe são inerentes, especialmente sob o foco da sociologia da leitura e literatura.

Marisa Lajolo, por sua vez, partindo da noção proposta por Candido, desenvolve uma argumentação que atribui um caráter ainda mais complexo ao sistema literário. Segundo a autora, o sistema é

histórico e fluido e torna-se mais e mais complexo à medida que a produção do suporte tradicional da leitura – o livro – vai se tornando objeto de pactos sociais cada vez mais complexos, por envolverem cada vez um maior número de profissionais, dos quais se demandam competências distintas, para não mencionar as alterações que imprime ao sistema o surgimento de outros suportes como revistas e, mais recentemente, e-books. (LAJOLO, 2005, p. 83).

É justamente na medida em que novos “pactos sociais cada vez mais complexos” surgem, que o estudo de novas plataformas sociais de leitura torna-se pertinente. Conforme Lajolo (2005, p.85), as abordagens serão mais produtivas quando “se detiverem nas diferentes formas de interação entre autores, obras e públicos no bojo de diferentes tradições”. Entende-se, assim, que as plataformas digitais atribuem maior fluidez ao sistema literário, principalmente quando percebidas como sofisticado ambiente de divulgação e de acesso ao livro, seja em sua forma tradicional, o impresso, seja em formato digital, os chamados e-books.

Lajolo ainda assevera que, como prosseguimento à perspectiva crítica dos estudos de Antonio Candido sobre o sistema literário, as abordagens devem considerar, em um primeiro momento, que

mediações e interações articulam-se de diferentes formas às condições de leitura – públicas e privadas – disponíveis na sociedade, e incluem a existência de um sistema que assegure: a) capacidade de leitura da comunidade; b) disponibilidade de tecnologia adequada para a produção e multiplicação de livros; c) inserção do livro na economia de mercado [...] d) existência de instituições por meio das quais os livros circulem na sociedade (LAJOLO, 2005, p. 86).

É necessário esclarecer que, como “tecnologia adequada”, as plataformas de catalogação social de leitura imprimem considerável importância às novas “condições de leitura”, já que atuam na mediação do livro, possibilitando que os usuários interajam de forma dinâmica entre si.

Como muitas das plataformas são livres, ou seja, não cobram do usuário pelo acesso, projeta-se a sua participação mais efetiva na economia de mercado do livro. Sites de redes sociais, como Goodreads, Librarything, Shelfari e Skoob, transformam-se em espaços que

---

3 Os três sistemas possuem ligação com a empresa americana amazon.com.

4 Boyd e Elisson (2007 apud SILVA, 2015) afirmam que sites de redes sociais possuem três características básicas: a construção de um perfil, a organização de uma lista de contatos e a visualização de conexões existentes entre os demais usuários do site.

contribuem de forma relevante para a existência de instituições que possibilitam a circulação dos livros na sociedade. Infere-se, daí, que esse seja um dos papéis mais significativos dos empreendimentos on-line.

Os anteriormente referidos sites de redes sociais de acesso à leitura já são mundialmente conhecidos. Julga-se necessário, portanto, que ambientes digitais dessa natureza sejam contemplados em estudos acerca da sociabilização da leitura e da formação de leitores. Renata Silva (2015) entende que as ferramentas digitais ressignificam o livro como instrumento de sociabilidade, ou seja, tornam o ato de ler, nos dias atuais, uma prática socialmente conectada.

O Goodreads, por exemplo, é um empreendimento de sucesso já consolidado, com milhões de usuários leitores tendo acesso a outros tantos milhões de livros nele cadastrados. Da mesma maneira que plataformas como Librarything e Shelfari, o Goodreads figura entre as principais iniciativas mundiais de catalogação social de leitura. Com o acesso aos sites, os leitores, por exemplo, estabelecem redes de contatos com novos usuários, comparam estantes de livros de outros participantes, recomendam e avaliam obras.

### SKOOB: UM ESPAÇO DIGITAL DE ACESSO À LEITURA

No Brasil, a Skoob transformou-se em um instrumento de sociabilização do

acesso ao livro e, conseqüentemente, à leitura. Lançado em 2009, é o site de redes sociais de livros mais popular entre os leitores brasileiros. Conforme Tiago Soares (2016), em maio de 2015, o sítio eletrônico comemorou com seus usuários a marca de 2,3 milhões de cadastros.

O usuário cadastrado no site skoob.com.br tem suas ações facilitadas, por exemplo, na elaboração de sua própria estante de livros e na participação de sorteios de obras literárias, as chamadas cortesias, que lhe são oferecidas com frequência. É comum que o usuário que tem acesso ao aplicativo Skoob em smartphone ou tablet, por exemplo, receba mensagens com os seguintes dizeres: “fique comigo e mais 10 livros serão sorteados hoje nas cortesias. Participe!”; ou “Seduzida por um highlander e mais 10 livros serão sorteados hoje nas cortesias. Participe!”.

Essas cortesias resultam do consórcio entre a plataforma e as editoras, que possibilitam aos usuários tomarem parte do sorteio de livros. Caso o participante seja contemplado, o livro lhe é enviado pela editora para o endereço postal cadastrado. Percebe-se que o espaço “cortesia” tem grande destaque no site skoob.com.br. O acesso é possibilitado já na capa, logo abaixo e ao lado de banners publicitários. Entende-se como importante essa posição destacada, já que ela contribui para projetar a ação intencional na contribuição para a sociabilização da leitura. A seguir, um exemplo de cortesia:

5 Conforme SILVA (2015), o site nasceu com a ideia de que as pessoas preferem se basear na estante de amigos quando o objetivo é a indicação de leituras, abrindo mão, assim, da consulta em outras listas indicativas, como as publicadas em revistas e jornais, por exemplo.

6 No ambiente “quem somos”, disposto na parte inferior do site skoob.com.br, há os seguintes dizeres: “Somos a maior rede social para leitores do Brasil. Funcionamos como uma estante virtual, onde você pode não só colocar os livros que já leu, como aqueles que ainda deseja ler. Tudo de forma organizada para que você não se perca durante as leituras. E você ainda tem a vantagem de poder compartilhar suas opiniões com seus amigos, fazer trocas de livros, participar de sorteios, ganhar cortesias e muito mais.” Disponível em: [https://www.skoob.com.br/inicio/quem\\_somos](https://www.skoob.com.br/inicio/quem_somos) Acesso em: 10 set. 2017.

7 O livro é um best-seller de Maya Banks. A primeira edição é de 2017 e foi publicada pela editora Universo dos Livros.

Figura 1: Exemplo de cortesia



Fonte: Skoob.com

Na figura, percebe-se a estratégia do processo: visualizam-se a capa e a quantidade dos livros que serão sorteados, bem como o número de participantes e o tempo restante para que a finalização do sorteio da cortesia. Os dados são atualizados conforme a adesão do público à proposta. No ícone ao lado superior direito de cada obra, é possível que, ao clicar, o usuário “salve” o livro em sua própria estante virtual de livros, marcando as opções “lido”, “lendo” ou “quero ler”.

Em [skoob.com.br](http://skoob.com.br), o interessado também pode ter acesso à leitura de partes de algumas obras disponíveis no catálogo. Mesmo que nem todas integrem esse rol, o acesso ao(s) primeiro(s) capítulo(s) contribui para que o leitor, depois de experimentar o texto, invista de forma mais consciente na compra do livro.

Além dos cerca de dois milhões de usuários, o [www.skoob.com.br](http://www.skoob.com.br) possui, segundo informações do próprio site, cerca de 7 milhões de livros disponíveis para troca. O processo é simples: o usuário cadastra-se gratuitamente como “plus” e passa a participar do circuito de trocas. A sua “reputação” como usuário é exibida, e informações sobre o estado de conservação dos livros também são habilitadas. Além disso, o contato entre os usuários dispostos à troca de livros fica ativo. Detalhes acerca da troca podem ser tratados diretamente entre os usuários leitores, ação significativa que os transforma em protagonistas de suas escolhas.

O sistema de troca da plataforma chama-se Skoob plus. O usuário “plus amarelo” pode utilizar o sistema de trocas disponível na plataforma, desde que possua créditos. Para angariar o primeiro crédito, é

necessário que atenda à alguma solicitação de outro usuário para envio de um livro: “Assim que for confirmado o recebimento do livro, você ganha seu crédito e poderá fazer sua primeira solicitação”. Quem possuir em seu histórico o envio de dois livros é automaticamente passado para “plus azul”. A troca por créditos constitui uma importante ferramenta de acesso ao livro por parte do usuário. “Toda vez que enviar um livro que foi solicitado, você recebe créditos para solicitar outros que queira”. Assim, com um certo acúmulo de créditos, o usuário pode receber um livro, mesmo quando não possuir uma obra disponível para troca.

*Na seção “grupos”, destinada à troca de diversas ações voltadas ao livro, os usuários unem-se por interesse, aderindo a círculos diversos criados pelos próprios interessados. Alguns exemplos mais significativos quando o assunto é o acesso ao livro, dentre outros, são os grupos de venda de livros, de oferta de e-books gratuitos, de desafios literários, de dicas de livros de autores famosos e de usuários amantes dos clássicos da literatura. A noção de grupo, nesse contexto cibernético, pode ser entendida como o que Pierre Levy denomina “comunidade virtual”, que se constrói “sobre afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos, em um processo mútuo de cooperação e troca” (LÉVY, 1999, p.127).*

Por conseguinte, uma expressiva atividade disponível no que tange à motivação do usuário à leitura é a chamada “meta de leitura”, conforme se vê a seguir:

Figura 2: Meta de Leitura 2017



Fonte: Skoob.com

8 Em contraposição a esse dado, informações atualizadas e obtidas quando da construção de um perfil de usuário da plataforma dão conta de que, hoje, há 19.723.728 livros disponíveis para troca. Fonte: [www.skoob.com.br](http://www.skoob.com.br) Acesso em 10 set. 2017.

9 O site disponibiliza, também, o empréstimo de livros entre a rede de usuários cadastrados.

10 Segundo a plataforma, outra forma de adquirir livros é “através da compra de créditos na sua página no sistema de trocas.” Acesso em 07 nov. 2017. Disponível em: < [https://www.skoob.com.br/plus/como\\_funciona/](https://www.skoob.com.br/plus/como_funciona/)>

11 Site [skoob.com.br](http://skoob.com.br). Acesso em 07 nov. 2017. Disponível em: < <https://www.skoob.com.br/troca>>

12 Na época em que o sistema de trocas era pago, todos os usuários eram considerados “Plus azul”.

13 Site [skoob.com.br](http://skoob.com.br). Acesso em 10 set. 2017. Disponível em: < <https://www.skoob.com.br/plus/>>

A meta anual considera uma quantidade significativa de livros a ser cumprida pelos leitores: em 2017, são ao todo 1.856.593 exemplares. O usuário interessado pela leitura torna-se atuante no processo de cumprimento da meta: as expressões, em primeira pessoa do plural, “queremos ler” e “já lemos”, incentivam-no à atividade.

Sob o ponto de vista da abordagem sociológica adotada por José Neves, que entende a leitura como “uma prática e não como uma competência” (NEVES, 2015, p. 2), é legítimo aproximar as características desse leitor usuário da plataforma Skoob com propriedades que o categorizam como “aquele que opta por ler no seu tempo livre, não o que sabe ler ou que lê por motivo de estudo ou de trabalho” (NEVES, 2015, p. 2).

Na figura 3, pode-se perceber que até mesmo o número de páginas lidas é contabilizado, provavelmente como forma de motivar o leitor a engajar-se no cumprimento da meta ou para atribuir maior volume aos números da plataforma e divulgar a ação proposta. O status de leitura do usuário é disponibilizado da forma como ilustra a figura a seguir:

em uma plataforma que atua no reconhecimento e na possibilidade da construção de uma história de leitura do usuário, digitalmente conectado e imerso como protagonista em uma comunidade de leitores. A cultura do hábito da leitura e da afeição ao livro como suporte é facilitada por tais ações. Nesse sentido, é importante voltar a José Neves (2015), ao afirmar que “a leitura é um produto da organização social, os hábitos de leitura são suportados por uma imensa infraestrutura que inclui a educação, os media e outras formas específicas, institucionais e corporativas.” (NEVES, 2015, p. 4).

### A FORMAÇÃO DA OPINIÃO DO LEITOR

Talvez uma das funções mais significativas possibilitadas por redes sociais, sites e blogs presentes no mundo da internet seja a de dar voz a um número cada vez maior de pessoas, algo dificilmente imaginado há algumas décadas. Além disso, as chamadas tecnologias da informação e comunicação (TICs) favorecem novas formas de acesso à informação produzida pela sociedade, bem como novos estilos de aprendizagem, que podem ser

Figura 3: Status da meta de Leitura do usuário



Fonte: Skoob.com

Além de o leitor verificar a sua própria condição em relação à meta de leitura estabelecida, uma bonificação é conquistada por ele a cada 250 páginas lidas. As “medalhas”, quando granjeadas, passam a integrar o perfil do usuário e podem ser apreciadas pelos demais participantes da plataforma. A sua divulgação nas redes sociais facebook, twitter e googleplus também é facilitada, conforme se verifica na parte inferior esquerda da figura 3.

Skoob transforma-se, dessa maneira,

compartilhados entre os indivíduos em geral, ampliando, assim, a capacidade de inteligência coletiva dos grupos humanos. Com sua origem nas TICs, a cibercultura, de acordo com Pierre Levy (1999, p. 15), “expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas que vieram antes dele no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer”.

Em um site de rede social, por exemplo, o usuário posta um comentário (na forma de texto ou vídeo, por exemplo), e sua opinião

<sup>14</sup> As informações referem-se a um usuário real da plataforma. Obviamente, os dados acerca de sua identidade foram preservadas.

torna-se pública instantaneamente. Ele pode se transformar, portanto, em um influenciador de leitores. Sem considerar aqui o estudo desses comentários nas redes sociais sob a óptica da qualidade do seu conteúdo e/ou de suas implicações éticas, entende-se que a atitude de lançar juízos de valor sobre um texto constitui, realmente, uma maneira de contribuir para a formação da opinião de quem procura uma obra.

Ao usuário da plataforma – neste momento percebido como um formador de opinião que já tenha lido a obra que vai comentar –, é oferecida a possibilidade de “resenhar” a obra, enviar vídeos com comentários sobre o livro e, até mesmo, participar de grupos de discussão. O leitor que busca informações sobre determinado livro visualizará as resenhas em texto e poderá assistir aos vídeos, muitos deles no formato de depoimento pessoal sobre a importância e a qualidade da obra, além de outras informações sobre enredo e temática, por exemplo.

Outra importante função cumprida pela plataforma, quando o assunto é a formação da opinião do usuário, é o item “sinopse”. Nesse ambiente, alimentado pelo site e não pelo usuário, é oferecida ao interessado a possibilidade de obter informações que também podem colaborar na decisão de ler, ou não, um livro. No mesmo momento em que visualiza a sinopse, o usuário perceberá a avaliação recebida pelo livro até o momento, em uma escala de 0 a 5, ilustrada por estrelas preenchidas conforme a nota alcançada. Infere-se que, quanto mais estrelas tiver “conquistado”, tanto maior é a possibilidade de que alguém se interesse pela sua leitura.

Também se percebem outras informações que podem ser significativas no momento de formação da opinião do leitor sobre uma obra. Há a possibilidade de verificação do número de “avaliações”, quantos usuários já “leram” e estão “lendo”, qual é a projeção de intenção de leitura (“querem ler”), dados referentes a usuários que

estão lendo novamente a obra (“relendo”), além de “abandonos” e a quantidade de “resenhas” publicadas.

Notas sobre a avaliação da obra (4,5, neste caso) e a quantidade de arbitragens “109.597” – bem como os já citados itens “leram”, “lendo”, “querem ler” e “relendo” – podem ser considerados como impulsionadores da iniciativa de leitura por parte do usuário que busca informações na plataforma. Em contrapartida, índices consideráveis de rejeição e “abandono” podem afastar o futuro leitor.

Os usuários de Skoob, ao comentarem uma determinada obra, atuam no papel de mediadores entre outros leitores e o livro, configurando uma frutífera convivência que pode gerar bons resultados, mesmo que, como já mencionado, não se considerem aspectos relacionados ao conteúdo dos comentários, como qualidade e pertinência analítica.

É possível estabelecer, aqui, uma relação de aproximação entre a atuação dos usuários da plataforma como formadores de opinião e a tarefa dos tradicionais bibliotecários que, dentre outras importantes e significativas funções, medeiam a relação entre público e obra. Segundo Jesse Shera (apud LEYVA, 2009) “[...] el bibliotecário, como mediador entre el ser humano y su registro gráfico, se sitúa en el punto en que el hombre y el libro se cruzan en una frutífera experiencia intelectual. Es en esa interfaz donde se halla la clave de su filosofía.”

Tais possibilidades de ação do leitor formador de opinião, proporcionadas pelo papel da plataforma de catalogação social de leitura, podem ser consideradas na perspectiva de Chartier (1999), que considera, como segunda dimensão da leitura, o âmbito coletivo. Conforme o autor, a leitura,

*Em sua dimensão individual, é passível de uma descrição fenomenológica que a encara*

*como uma interação dinâmica, uma resposta às solicitações do texto, um “trabalho” de interpretação. [...] Em sua dimensão coletiva, a leitura deve ser caracterizada como uma relação dialógica entre os “sinais textuais” emitidos por cada obra particular e o “horizonte de expectativa”, coletivamente partilhado, que governa sua recepção. A significação do texto, ou antes, as significações dependem assim de critérios de classificação, de corpora de referências e de categorias interpretativas que são os de seus diferentes públicos, sucessivos ou contemporâneos. (CHARTIER, 1999, p. 123, grifos do autor).*

Pode-se afirmar, também, que são inúmeras as possibilidades de interação entre os usuários do site skoob.com.br e as obras disponíveis no seu catálogo. Entende-se que essas ações integram o conjunto de interações que envolvem a leitura, já que, segundo Leyva (2009, p. 182), “la lectura es un conjunto de interacciones que tienen como soporte el texto y que varían en cuanto producción, circulación, distribución y acceso, así como en lo que respecta al lugar de los individuos dentro de un sociedad que formula reglas culturales de cada época”.

Tendo o livro como seu principal suporte, a plataforma social de leitura integra o sistema literário, ao facilitar a circulação, a distribuição e a leitura. Pressupondo tal importância, entende-se, ainda, que se eleva a necessidade de outros estudos que pressuponham a literatura como prática social dinâmica e que considerem o externo (CANDIDO, 2006) como fundamental, para que, assim, joguem-se luzes sobre as problemáticas relacionadas ao sistema literário.

É necessário lembrar, ainda, que a natureza da leitura, conforme a proposta sociológica de Chartier (1990), é variável e própria de

uma atividade que se manifesta em três dimensões: a dos textos, a das práticas e a dos suportes. Nesse sentido, o site skoob.com.br é exemplo da variação inerente e característica do processo como um todo. Ainda segundo Leyva (2009, p. 183), “las variaciones producen mutaciones y transfiguraciones en las trayectorias de cada una de las dimensiones y en las relaciones entre unas y otras.”

Ao facilitar e motivar, de diversas formas, a prática da leitura, skoob.com.br cumpre papel marcante na “formação de indivíduos melhores, mais críticos e mais democráticos”, características que, segundo Ferreira, são viabilizadas através da leitura: “a leitura é, hoje, uma necessidade, que amplia conhecimentos, desenvolve habilidades cognitivas mais complexas e torna o homem mais preparado para os desafios do mundo contemporâneo”. (FERREIRA, 2004, p. 15).

Para finalizar, entende-se que tais ações acabam modificando, se não por completo, ao menos em parte as relações que, historicamente, se estabelecem entre os homens e os livros. É claro, também, que tais relações não são, e jamais serão, imutáveis em quaisquer que sejam os contextos. Por isso, futuras pesquisas podem dedicar-se a outros desdobramentos ligados às relações entre plataformas sociais de catalogação de livros e práticas de leituras, principalmente, a partir do cruzamento de dados de recepção oriundos de entrevistas com leitores ou da análise dos comentários postados nas plataformas pelos usuários.

#### REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*. 7. ed. Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Literatura e Sociedade*. 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- CHARTIER, Roger. *Leituras e leitores “populares” da renascença ao período clássico*. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. (Org.). *História da leitura no mundo ocidental*. São Paulo: Ática, 1999. v. 2. p. 117-134
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *Leitura como objeto de investigação*. *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*. Salvador, v. 13, n. 21, p. 13-22, jan./jun., 2004.
- GRISWOLD, W.; MCDONNELL, T; WRIGHT, N. *Reading and the reading class in the twenty-first century*. *Annual Review of Sociology*, 31, p. 127-141.
- LAJOLO, Marisa. *A leitura em Formação da literatura brasileira de Antonio Candido*. *Desenredo, Passo Fundo, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*. V. 1, n. 1, jan./jun. 2005. ISSN: 1808-565x.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LEYVA, Elsa M. Ramirez. *¿Qué es leer? ¿Qué es la lectura? Investigación Bibliotecológica*. México. v. 23, n. 47, p. 161- 188, jan./abril., 2009.
- LLOSA, Mario Vargas. *A verdade das mentiras*. São Paulo: Arx, 2005.
- MORAES, Anita Martins Rodrigues de. *Notas sobre o conceito de Sistema Literário” de Antonio Candido nos estudos de literatura africanas de língua portuguesa*. *Itinerários, Araraquara*, n. 30, p.65-84, jan./jun. 2010. 0103-815x.
- NEVES, José Soares. *Cultura de leitura e classe leitora em Portugal*. *Sociologia, Problemas e Práticas*. Portugal, 78, mai., 2015. ISSN: 0873-6529.
- SILVA, Renata Prado Alves. *Catalogação Social, Leitura de Livros e Sociabilidade: Apontamentos para novas Práticas de Leitura*. *Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)*, Teseira, V. 4, n. 2, jul./dez. 2015. ISSN 2238-5126.
- SOARES, Thiago de Oliveira. *Skoob e a legitimação de obras literárias*. 2016. 88 páginas. *Dissertação (Mestrado em Letras)*. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR. 2016.